

Grifos

2175-0157

Editorial

EDIÇÃO ESPECIAL V. 30, N. 54 (58º CONGRESSO DA SOBER): DOSSIÊ - DINÂMICAS DA AGRICULTURA FAMILIAR E DO DESENVOLVIMENTO RURAL BRASILEIRO

Editores Organizadores

Juliano Luiz Fossá

<https://orcid.org/0000-0002-9658-4850>

Alessandra Matte

<https://orcid.org/0000-0002-0502-6643>

Armando Fornazier

<https://orcid.org/0000-0002-6707-9601>

O Brasil possui vasta diversidade de sistemas agropecuários, uma vez que no seu território são encontrados diferentes biomas, o que confere distintas condições de vida dos agricultores, assim como de acesso às políticas públicas e aos mercados. Assim, as estratégias de desenvolvimento e a importância da agricultura podem variar significativamente de acordo com as regiões e nível de vida dos agricultores. No que se denomina de agricultura familiar (BRASIL, 2006) também muitos estudos destacam a grande heterogeneidade entre regiões e grupos de agricultores (SOUZA et al., 2019; SCHNEIDER; CASSOL, 2014; PICOLOTTO, 2014). Dados mais recentes do Censo Agropecuário de 2017 mostram essa diversidade (SANTOS; SANTANA, 2021), porém, em muitos casos estudos empíricos e mais localizados conseguem trazer mais detalhadamente essas Dinâmicas da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Rural Brasileiro.

A esse respeito, a Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER), que completou 60 anos em 2019, tem oferecido importante espaço de discussão do rural brasileiro por meio do Congresso anual, em que há painéis, sessões organizadas e apresentações de artigos científicos conferem importante espaço para debates atualizados, permitindo ilustrar, mesmo que parcialmente, a diversidade do rural

brasileiro. Buscando oferecer espaço de diálogo em torno das dinâmicas de desenvolvimento rural e agropecuárias contemporâneas, o 58º Congresso da SOBER de 2020 teve como temática “Cooperativismo, Inovação e Sustentabilidade para o Desenvolvimento Rural” e foi realizado em Foz do Iguaçu, no Paraná.

Com os efeitos da pandemia do Coronavírus, o Congresso foi realizado em formato virtual On-line. Para aproximar mais os temas de pesquisas, o Congresso é dividido em Grupos de Trabalho (GTs), totalizando 13 GTs na sua última edição. Em particular, o GT 5 tem como temática central estudos envolvendo “Agricultura Familiar e Ruralidades”, oferecendo espaço para diálogo e apresentação de trabalhos relacionados aos aspectos a seguir discriminados Este Grupo de Trabalho recebe estudos e pesquisas que focalizam os processos de transformação social, econômica e cultural que afetam os sistemas familiares de produção. Focalizam-se aspectos socioeconômicos, político-culturais, de organização da produção e da gestão. Os temas prioritários a serem considerados vão desde aspectos conceituais e teóricos sobre a agricultura familiar, passando por adoção de inovação, empreendedorismo, multifuncionalidade do espaço rural e a inserção dos atores sociais em outras atividades, diversificação socioeconômica, estratificação e diferenciação social, as relações dos agricultores familiares com o sistema agroalimentar, por exemplo, na integração produtiva e com o Estado. São aceitos também estudos sobre os processos de integração e exclusão social, as formas de resistência e estratégias de reação dos agricultores, o papel da pluriatividade e das atividades não agrícolas na reprodução da agricultura familiar. A agricultura familiar e a questão da sustentabilidade ambiental. Os agricultores familiares e a política: as organizações sindicais, associativas e a relação com o Estado com relação às políticas públicas.

Os trabalhos recebidos nos GTs são avaliados por pareceristas, assegurando qualidade ao evento e lisura ao processo de seleção., Em vista do expressivo número de trabalhos e, principalmente, da qualidade das temáticas apresentadas, algumas revistas científicas manifestaram interesse em oferecer espaço para publicação de artigos, desde que esses fossem novamente avaliados por pares e apresentassem melhorias analíticas após o evento. Nesse contexto, a Revista Grifos sinalizou interesse em efetuar parceria com o evento, contactando a direção do Congresso, que realizou a articulação e aproximação entre essa e os coordenadores do GT5, uma vez que havia interesse na temática abarcada pelo grupo de trabalho.

A Revista Grifos, vinculada à Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), abriu chamada de uma edição para o Dossiê fruto da parceria,

intitulado “Dinâmicas da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Rural Brasileiro”, com exclusividade para os trabalhos completos aprovados e apresentados no 58o SOBER do ano de 2020. A Revista Grifos online, de periodicidade semestral, ISSN 2175-0157, foi instituída no ano de 1993, vinculando-se, a partir de 2012, ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais da UNOCHAPECÓ. A Grifos busca contribuir para a divulgação científica da ciência, respeitando as normas de qualidade. De caráter interdisciplinar, a Revista possui um conjunto padrão de orientações básicas para a organização e apresentação de artigos, buscando ampliar sua base de dados e de indexadores.

Assim, os autores que tiveram trabalhos aprovados e apresentados no 58º Congresso da SOBER, que dialoguem com os temas com a interface da Agricultura Familiar relacionados à ruralidades, desenvolvimento rural, comercialização agrícola, organização social, políticas agrícolas, questão ambiental, atualização do Censo Agropecuário, entre outros, submeteram os seus artigos para a Revista Grifos na Plataforma seguindo as Normas de Instruções aos Autores.

Apesar de ser uma Edição somente com trabalhos já aprovados e apresentados no 58o Congresso da SOBER, a submissão dos artigos passou por um sistema de avaliação por pares às cegas, onde, infelizmente, parte dos trabalhos foi rejeitada, enquanto aqueles bem avaliados e que incorporaram as melhorias recomendadas pelos pareceristas foram aceitos e compõem esta Edição Especial. A edição foi organizada por: Juliano Luiz Fossá (Editor-Executivo, UNOCHAPECÓ) e os organizadores do Grupo de Trabalho (GT) 05 do Congresso da SOBER “Agricultura Familiar e Ruralidades”, Armando Fornazier (UnB) e Alessandra Matte (UTFPR).

Cabe destacar que o expressivo número de trabalhos submetidos para esta edição, evidencia a atualidade das temáticas tratadas no GT05, uma vez que as mudanças políticas, sociais, econômicas e ambientais em curso, tem exigido dos pesquisadores, extensionistas e agentes de desenvolvimento, constantes reflexões. A exemplo disso, as mudanças já sinalizadas pela recente disponibilização dos dados do Censo Agropecuário 2017, demonstra a importância da Agricultura Familiar em particular. Entre os inúmeros aspectos que podem ser destacados, está o número de estabelecimentos e o montante de pessoal envolvido na atividade. Conforme o Censo, dentre os 5.073.324 estabelecimentos agropecuários contabilizados no país, 76,8% são de agricultura familiar (3.897.408), está última ocupa um contingente populacional de 10.115.559 pessoa, o equivalente a 66,9% de toda população rural empregada em atividades agropecuárias (IBGE, 2019).

Apesar da edição da revista ser em 2021, o prazo de submissão para o evento foi até 31 de maio de 2020, assim, temáticas como o avanço do Coronavírus (Covid-19) e seus reflexos no rural brasileiro ainda eram incipientes e com dados pouco precisos sobre seu impacto no rural e na agricultura familiar. Entendendo que o período interferiu diretamente sobre a realização de pesquisas científicas, especialmente aquelas de caráter empírico, queremos agradecer a todos os participantes do Congresso SOBER que submeteram texto para o Dossiê, esperamos que aqueles que não tiveram trabalho aprovado neste momento, o façam em próxima oportunidade. Os artigos aprovados no processo final de avaliação da revista trazem uma discussão da diversidade da agricultura familiar e as dinâmicas rurais nas diferentes regiões do Brasil.

Assim, os artigos aprovados e publicados no presente Dossiê envolvem temáticas como o capital humano no desenvolvimento rural em “A influência do estoque de capital humano sobre a produtividade individual: uma análise para a agropecuária e a indústria extrativa”, cadeias alimentares curtas e o empoderamento dos atores sociais “Percepções sobre o empoderamento socioeconômico e psicossocial de agricultoras participantes de cadeias curtas alimentares”, o papel do financiamento público no meio rural “O BNDES e o agronegócio no Brasil”, “Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) em Sergipe: avanços, limites e contradições”, evolução da agricultura familiar “O conceito de agricultura familiar: retrocessos do presente”, diálogos da agricultura familiar e sustentabilidade no desenvolvimento local “Agricultura familiar e sustentabilidade no estado do Amazonas: do desenvolvimento local para o setorial”, o papel da tecnologia no desenvolvimento das regiões rurais “A contribuição da tecnologia agropecuária para superação da pobreza na Amazônia”, “Da modernização agrícola à dinâmica de desenvolvimento rural: o assentamento Maisa no Rio Grande do Norte”, “A avaliação da tecnologia social fogões ecoeficientes e satisfação de famílias beneficiadas em residências rurais do Semiárido Nordeste”, rendas no meio rural e acesso ou não aos mercados “Análise da composição e distribuição das receitas de estabelecimentos familiares na Região Nordeste”, “Análise das relações de confiança nas feiras de produtos orgânicos/artesanais dos bairros de Pato Branco-PR”, “Produção de bovinos para autoconsumo em Santa Catarina relevância, características e dinâmica”, relações políticas no meio rural “Um estudo de caso sobre as relações políticas na zona rural de Eunápolis – BA”, assentamentos rurais “Panorama dos assentamentos rurais em Santa Catarina” e questões de saúde no meio rural “Suicídios de fumicultores e atuação dos agentes de extensão rural pública no Vale do Rio Pardo/RS”.

Também pode ser verificado, por meio dos artigos aprovados na presente edição, que o Congresso da SOBER na temática de agricultura familiar e do desenvolvimento rural também recebe artigos de diferentes regiões do Brasil com diferentes abordagens e temas, configurando como importante espaço para trocas e exposição da riqueza e diversidade do país na temática.

Desejamos aos leitores boa leitura.

Equipe Editorial.

Referências

BRASIL. Lei Nº 11.326, de 24 de Julho. Diário Oficial da União (D.O.U.) de 25 jul. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>. Acesso em 27 março 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo Agropecuário 2017. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

PICOLOTTO, Everton Lazzaretti. Os atores da construção da categoria agricultura familiar no Brasil. Rev. Econ. Sociol. Rural, Brasília, v. 52, supl. 1, p. 63-84, 2014.

SANTOS, G. R.; SANTANA, A. S. Panorama da diversidade produtiva e de renda na agropecuária brasileira: uma breve incursão nos dados do Censo de 2017. Boletim Regional, Urbano e Regional (IPEA), V. 23, p. 59-71, Edição Especial Agricultura 2020, 2021.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas. Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília, v. 31, n. 2, p. 227-263, maio/ago. 2014.

SOUZA, P. M.; FORNAZIER, Armando; SOUZA, H. M.; PONCIANO, Niraldo José. Diferenças regionais de tecnologia na agricultura familiar no Brasil. Revista de economia e sociologia rural, v. 57, p. 594-617, 2019.